

Relações com Investidores

Ocupando Espaços

Márcio Veríssimo*

Um dos pontos mais negativos de trabalhar em Relações com Investidores no Brasil é a falta de um planejamento de carreira da companhia para essas posições.

Esse vício parte desde o início da carreira, quando muitas vezes a companhia decide trazer algum talento da própria companhia para a vaga de RI, geralmente vindo da controladoria ou contabilidade ou, mais raramente, do marketing.

Claro que é sempre melhor aproveitar os recursos da própria empresa ao invés de trazer uma pessoa estranha e sem a cultura da companhia. A questão é que muitas vezes não existe a preocupação em formar os conhecimentos específicos de RI para esses profissionais.

Isso acaba gerando um profissional sem conhecimento das leis, melhores práticas e sem o traquejo necessário para lidar com o mercado, podendo eventualmente ter o desempenho prejudicado logo nas primeiras reuniões com analistas que conhecem profundamente a empresa e sabem exatamente o que esperar do profissional.

Contudo, eu digresso, o que quero ressaltar é que assumir uma postura dessas é desvalorizar o potencial do profissional de RI.

Para os profissionais mais juniores ainda existem perspectivas claras. Eles começam cuidando de materiais simples como websites ou até mesmo releases, evoluem para tarefas mais complexas como análise de resultados da companhia e de pares, da base acionária e finalmente começam a lidar diretamente com os analistas.

A principal questão é: qual a perspectiva para o gerente da área? Infelizmente, na maior parte dos casos é nenhuma.

O gerente de RI normalmente é o último da fila para ser o novo diretor financeiro, uma vez que é geralmente

reconhecido como menos importante para as operações do que a tesouraria ou a controladoria. Pode-se contar nos dedos (de uma mão) os diretores financeiros no Brasil com histórico na área de relações com investidores. Mesmo a posição de diretor de relações com investidores costuma ser acumulada pelo diretor financeiro, ainda que seu envolvimento com RI seja mínimo. Isso é um fato, sem a menor perspectiva de mudança.

O resultado é que os gerentes seniores acabam deixando a companhia para continuarem suas carreiras em bancos, muitas vezes cobrindo o setor onde trabalhavam. Assim, as companhias acabam perdendo um longo histórico de trabalho, um profundo conhecimento da companhia e precisam buscar uma nova pessoa para sua posição mais crítica na área.

Dado esse cenário, os profissionais de RI podem assumir duas posições: a passiva, reclamar do destino e deixar a companhia, ou uma postura pró-ativa e buscar agregar mais valor para a sua posição.

Um exemplo disso é a posição que os profissionais de RI assumem nos EUA, onde eles atuam muito mais ativamente na área de governança corporativa, estando bastante próximos ao presidente da companhia e do próprio Conselho de Administração.

O cenário atual é muito propício para que os gerentes de RI assumam essa posição mais ativa. A preocupação crescente com governança, as novas exigências com relação aos controles de divulgação, entre as outras regras que têm surgido fazem com que o profissional de RI possa se envolver em muitas outras atividades e atuar com muitas outras áreas da companhia.




Um gerente de RI que não tenha acompanhado o processo relativo a Sarbanes-Oxley, por exemplo, está

perdendo uma excelente oportunidade de ganhar uma experiência excepcional na área de contabilidade. Hoje também existe a necessidade crescente de membros de conselho com conhecimento contábil, se esse profissional evoluir para conseguir essa habilidade e tiver um relacionamento estreito com o conselho, torna-se um forte candidato para o cargo em outras companhias, talvez até subsidiárias daquela onde trabalha.

Em resumo, hoje o espaço do profissional sênior é bastante limitado, mas a única chance de mudar esse cenário é o próprio gerente puxar algumas responsabilidades para si.

* Consultor, especial para Gazeta Mercantil
E-mail: mverissimo@gazetamercantil.com.br

Agenda do Investidor de 15/3 a 21/3

			
Suzano Petr	14/3	16/3	15/3
WEG	-	-	15/3
Arcelor	-	-	16/3
Telemig	16/3	17/3	-
Cosan	16/3	17/3	-
Natura	-	-	17/3
Tractebel	-	-	17/3
OHL Brasil	17/3	20/3	20/3
Energias Br.	-	-	20/3
Unipar	-	20/3	21/3
Embraer	-	-	21/3

Fonte: www.divulgacaoexemplar.com.br